

USO DA TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV EM ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Carvalho, V.G., Maciel, D.N., Hoefel, M.G., Yates, Z.B., Viana, M.C., Trindade, D.M., Carvalho, V.G., Maciel, D.N., Hoefel, M.G., Yates, Z.B., Viana, M.C., Trindade, D.M. SESMT/SMO/HCPA.

Fundamentação: o uso dos testes rápidos para detecção de anticorpos anti-HIV em situações de emergência, para a indicação de terapia anti-retroviral, notadamente em situações de exposição ocupacional ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), tem sido recomendado pela Coordenação Nacional de DST/AIDS - Ministério da Saúde (CN-DST/AIDS/MS). Na ausência destes, o profissional da saúde (PS) exposto a material biológico deverá iniciar a profilaxia pós exposição (PPE) até obter o resultado do ensaio imunoenzimático (ELISA), o que implica em custos e exposição a efeitos colaterais das medicações indicadas.

Objetivos: avaliar a sensibilidade do teste rápido em uso, bem como o impacto na redução dos custos com o uso da PPE.

Casística: avaliação retrospectiva dos acidentes com exposição a material biológico atendidos no Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de janeiro de 2002 a julho de 2002. O teste rápido utilizado foi o HIV-1/2 (Abbott Laboratórios), fornecido pelo PN-DST/AIDS-MS; e a Determine HIV Uniform II Plus (Organon confirmação por ELISA, das marcas Vironostika Anti HIV ½ Plus (Dade Behring), padronizados no HCPA. A Teknika) e Enzignost estimativa de custos de uso dos ARV foi calculada conforme o valor informado pelo CN-DST/ AIDS do MS. Não foram incluídos os acidentes ocorridos durante o turno da noite e fins de semana, cujo primeiro atendimento ocorreu no Serviço de Emergência do HCPA.

Resultados: ocorreram 86 acidentes de trabalho com exposição a material biológico no período avaliado, sendo realizados 106 testes (em um dos casos haviam 12 possíveis fontes e em 8 casos a fita não reagiu, sendo então repetido). Dos 98 casos, o teste rápido foi positivo em 3 casos e negativo em 95, todos confirmados por ELISA, mostrando uma sensibilidade e especificidade de 100%, semelhante à da literatura (Kellen et al, 1999; Machado et al, 2001).

A PPE não foi indicada nos casos em que o teste rápido foi negativo (95/98).

Quando o teste rápido não é disponível o PS inicia a PPE (Zidovudina/AZT+Lamivudina/3TC+Indinavir) por aproximadamente 3 dias até o resultado do ELISA. Assim os custos estimados seriam: 6 cp(comprimidos) de AZT+3TC a R\$ 1,34=8,04 e 18 cp de Indinavir a R\$1,21=21,78, num total de 29,82 por PS.

Considerando que 95 PS acidentados não receberam PPE, ocorreu uma economia nos custos de medicação de R\$ 2.832,90; como o custo unitário de cada teste rápido é R\$ 6,00 foram efetivamente economizados R\$ 2.262,90.

Conclusões: o teste rápido para HIV apresenta boa correlação com o ELISA e sua utilização proporciona uma economia de recursos ao Programa de DST/AIDS/MS. Diminui a exposição dos PS aos efeitos colaterais das drogas, bem como o estresse de imaginar-se contaminado até o resultado do ELISA